

Haroldo Hollanda

## Responsabilidade de Sarney cresce

A expectativa dominante em altos círculos políticos do PMDB é a de que o presidente José Sarney conclua, até o final da próxima semana, a recomposição ministerial por ele prometida. Até aqui Sarney vem guardando o maior segredo possível em torno das substituições que pretende promover em sua equipe de governo. Políticos do PMDB se queixam de que até o presidente do seu partido, o deputado Ulysses Guimarães, encontra-se mal informado. O presidente Sarney se resguarda, pois pretende imprimir novos critérios à formação do seu Ministério. Quando o falecido presidente Tancredo Neves compôs o atual Ministério, ele foi obrigado a aceitar as indicações dos partidos para determinadas pastas. Só o deputado Ulysses Guimarães fez três ministros de sua exclusiva preferência política e pessoal: Waldir Pires para a Previdência Social, Renato Archer para a Ciência e Tecnologia e Pedro Simon para a Agricultura.

Agora, o presidente Sarney tenciona fazer o contrário, ele escolhe nos partidos os nomes que julga da sua maior confiança e os distribui pelos ministérios, de acordo com sua avaliação e critérios pessoais. Só então submeterá os nomes à consideração dos dirigentes partidários. Sarney parte naturalmente do pressuposto de que o deputado Ulysses Guimarães, presidente do PBDM, ou o senador Jorge Bornhausen, presidente da Frente Liberal, não terão condições de vetar ou fazer restrições a correligionários seus que venham a ter os seus nomes lembrados para a reforma ministerial. Pois se assim procedessem ficariam numa posição muito delicada ou constrangedora perante esse seus correligionários. E com esse trunfo poderoso que o presidente Sarney está jogando, para dar ao seu Ministério caráter de maior unidade ao seu desempenho e aos resultados a serem por ele alcançados.

Até aqui o Governo do presidente Sarney contou com a compreensão e a boa vontade de todos os setores da sociedade brasileira. Trata-se de um Governo civil de transição, depois de um longo período de domínio do poder militar sobre a sociedade brasileira. Sarney, com o seu mandato, representa ainda uma ponte, com a qual esperamos alcançar o regime da plenitude democrática, através da elaboração de uma nova Carta Constitucional, a ser confiada à futura Constituinte. Há ainda grande espírito de tolerância com o Governo, pois Sarney vem administrando o País com um ministério que não foi por ele formado.

No entanto, a partir de fevereiro, com a reforma ministerial prometida, Sarney não terá mais como desculpar-se que governa com equipe que não foi por ele constituída, razão pela qual o Governo revela falhas e deficiências. O deslocamento do Sr. Marco Maciel, da Educação para a chefia do Gabinete Civil, indica que o Presidente está ciente das graves responsabilidades de que se acha investido. Ele vai colocar naquele posto-chave um político de sua confiança direta. Isso significa que está preocupado com o nível de eficiência da máquina administrativa sob seu comando.

O presidente Sarney, depois de mais de vinte anos de intensa vida pública, tem um conhecimento muito bom do chamado universo humano brasileiro. Ele dispõe de todas as condições para recrutar o que há de melhor nos partidos que o apóiam, formando um ministério de alto nível político, moral e intelectual. Se assim proceder, estará conquistando um alto grau de confiança e credibilidade junto à sociedade brasileira, num ano particularmente difícil para o Governo, tais e tantos são os desafios políticos que será obrigado a enfrentar a superar nos próximos meses. A obra de reconstrução democrática, para ser completada com o mínimo de êxito, irá depender de razoável demonstração de competência por parte do governo de transição do presidente Sarney.